

A GESTÃO DAS MÍDIAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PÚBLICA¹

LILIAN ROBERTA ILHA SACCOL²

LISANDRA MANZONI FONTOURA³

RESUMO:

Este artigo tem como tema a gestão das mídias educacionais no contexto escolar da educação pública. O objetivo principal é refletir sobre a integração das tecnologias e mídias no ambiente escolar e a importância da articulação entre a gestão das mídias e o projeto político pedagógico das instituições de ensino. Também se preocupa em apresentar as tecnologias e mídias como ferramentas estimuladoras do aprendizado escolar, avaliar sua importância na percepção do docente e analisar a importância da Gestão das Tecnologias e Mídias Educacionais no favorecimento da efetivação de diferentes projetos educacionais. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória, e com base nos procedimentos técnicos utilizados classifica-se como estudo de caso, utilizando-se de entrevista estruturada, cujo público alvo foram professores da Educação Básica, das redes estadual e municipal de Santa Maria/RS.

Palavras-chave: Mídias. Gestão. Aprendizagem.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria. Pós graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das redes estadual e municipal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ABSTRACT:

This article has as its theme the management of educational media in the context of public education. The main objective is to discuss the integration of technology and media in the school environment and the importance of coordination between the media management and the political pedagogical project of educational institutions. Also concerned with present technologies and media tools as stimulator of school learning, evaluate their importance in the perception of teachers and analyze the importance of Management of Technology and Educational Media in fostering effectiveness of different educational projects. The methodology used was an exploratory study, and based on the technical procedures used is classified as a case study, using a structured interview, whose target audience were teachers of Basic Education, the state and municipal Santa Maria / RS.

Keywords: Media. Management. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma discussão sobre a utilização de diferentes mídias no cenário educacional, uma vez que cada vez mais estamos vivenciando a “era digital” invadindo nossas escolas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória com professores da Educação Básica das redes estadual e municipal da cidade de Santa Maria/RS. A intenção principal é refletir sobre a integração das tecnologias e mídias no ambiente escolar e a importância da articulação entre a gestão das mídias e o projeto político pedagógico das instituições de ensino.

Além disso, o presente trabalho também apresenta as Mídias na Educação como ferramentas estimuladoras do aprendizado escolar, avalia a percepção do docente quanto à sua importância para a aprendizagem escolar e analisa o favorecimento da efetivação de diferentes projetos educacionais a partir da utilização de diferentes tecnologias e mídias educacionais.

As entrevistas ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2014, sinalizando como a relação mídias-educadores-educandos está acontecendo nas escolas pesquisadas e como a gestão relativa a esses processos está ocorrendo. Este trabalho também aponta, de acordo com as bibliografias disponíveis, possíveis sugestões para as dificuldades sinalizadas na pesquisa.

Atualmente, as tecnologias e mídias educacionais estão presentes na maioria das instituições de ensino. Apresentam-se como diferentes abordagens, novas possibilidades e a todo o momento encontram-se trabalhos e projetos educacionais que atingem seus objetivos mediados pelas tecnologias e mídias na educação.

Nesse contexto, faz-se importante instigar os educandos a novas descobertas, tornando-os ativos nesse processo de ensino-aprendizagem como pesquisadores e autores de sua própria história. Tal ação incentiva-os a acreditar que são capazes de inúmeras realizações. Portanto, discutir o uso das tecnologias e mídias na educação, bem como sua gestão nas instituições de ensino, é relevante e de interesse de todos os envolvidos no processo educacional.

Além disso, a utilização das diferentes tecnologias no contexto escolar prevê um enriquecimento de possibilidades, de diferentes formas de buscar respostas e reconstruir conhecimentos pertinentes à vida desses educandos.

Wertheim (2000), representante da Unesco no Brasil, menciona o fato dessa nova sociedade informacional possibilitar a integração ensino/aprendizagem de forma colaborativa, continuada, individualizada e amplamente difundida. Ao destacar algumas características desse novo paradigma, Tiffin & Rajasingham *apud* Wertheim (2000), desafiam à reflexão sobre o uso das tecnologias efetivamente colaborarem para uma aprendizagem mais significativa ou apenas criarem novas versões das salas de aula convencionais, dependendo do modo como são utilizadas.

Ainda segundo o autor, será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, desse modo, problematizar seu uso de forma a facilitar uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos. Wertheim diz ainda, que cabe a cada sociedade decidir que composição do conjunto de tecnologias educacionais mobilizar para atingir suas metas de desenvolvimento (WERTHEIM, 2000).

Desse modo, refletir sobre a integração das tecnologias e mídias no ambiente escolar, propõe importantes reflexões e discussões para o surgimento de novas

possibilidades educacionais, de modo a ampliar o uso, de forma adequada e problematizada, das diversas ferramentas que as tecnologias e mídias oferecem. Além disso, através das mídias é possível ainda oferecer condições de interdisciplinaridade no currículo, aproximando vivências escolares do cotidiano dos educandos.

Para Libâneo (2001, p. 141): “A interdisciplinaridade, atualmente é um dos mais importantes elementos do formato de currículo que corresponde melhor a uma proposta curricular de cunho cognitivo e social”. É preciso levar em conta, ainda, quão mais atrativo e prazeroso torna-se o aprendizado e o espaço escolar quando é possível relacionar e ressignificar os conceitos ali aprendidos com a realidade dos educandos e o mundo que os cerca. Sentir-se partícipe do processo em questão, desafia e incentiva os estudantes na busca pela superação, pelo querer mais, aprender mais e investir na tentativa de mudança da sua realidade.

Segundo Libâneo (2001), a escola efetiva a sua contribuição para a democratização social e política da sociedade quando socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos da cidadania. Para tanto, é necessário que os educadores tomem consciência da função política que desempenham e assumam sua posição de sujeitos dessa história, fazendo a diferença em cada sala de aula, tornando a escola um lugar onde os educandos possam se (re) inventar e (re) descobrir o prazer de aprender.

Desse modo, a utilização de diferentes mídias no ambiente escolar, é também uma forma de inserção dos educandos na sociedade atual, possibilitando interações que além de favorecer diferentes aprendizagens, insere-os no mundo tecnológico e propõe uma condição cidadã, ampliando possibilidades para todos.

Sendo assim, o artigo está organizado na sequência a seguir: Na seção 2 são apresentadas algumas possibilidades pedagógicas a partir da utilização de diferentes mídias disponíveis nas escolas pesquisadas. Na seção 3 encontra-se a contextualização das escolas na qual a pesquisa foi realizada, bem como os questionamentos e amostragem de respostas ilustrando a percepção dos docentes pesquisados sobre as mídias. A subseção 3.1 traz alguns aspectos e desafios apontados na pesquisa. A seção 4 apresenta algumas reflexões sobre a gestão das tecnologias e mídias no contexto escolar e finalmente a seção 5 conclui o trabalho descrevendo os resultados e convidando os envolvidos no processo educativo a

algumas discussões e reflexões acerca do uso das mídias na promoção da aprendizagem em cada instituição escolar.

2 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Para iniciarmos a conversa convém primeiramente definir o que é mídia. Para Parry (2012, p.7), entre bilhões de resultados para a pesquisa dessa palavra no Google, a definição que interessa à sua obra e também a essa discussão é a de que mídia é “o veículo por meio do qual palavras, imagens, informações e ideias são distribuídas. O conteúdo é mediado se chega até nós por intermédio de uma mídia.”

Ainda na introdução dessa mesma obra o autor faz um histórico resumido dos principais formatos de mídia, desde 30.000 anos a.C. (desenhos nas cavernas) até a criação do iPad em 2010. Também classifica as mídias em sua evolução: gráfica, oral, escrita, impressa, auditiva, visual e digital.

Segundo Parry (2012), as mídias desempenham um papel central em nossa vida. Atualmente, os sons, imagens, textos e vídeos são criados, editados, armazenados e distribuídos sob a forma de conteúdo digital, algo impensável há poucas décadas atrás e uma realidade hoje para a maioria das pessoas.

Sendo assim, é válida a discussão acerca das tecnologias e mídias educacionais e como esses recursos podem contribuir para um avanço significativo nas práticas pedagógicas inovadoras. A cada dia percebemos a chegada de diferentes recursos midiáticos que são disponibilizados para o *fazer* docente e, também, vemos a escola sendo “invadida” por crianças cada vez mais imersas no mundo digital.

As interações mudaram, assim como o jeito de se comunicar e suas linguagens. As conversas entre os estudantes, não terminam, necessariamente, na despedida da escola. Estão todos (ou quase todos) conectados!

Para Moran (2007, p. 9), “[...] Nossa vida interligará cada vez mais as situações reais e as digitais, os serviços físicos e os conectados, o contato físico e o virtual, a aprendizagem presencial e a virtual”. O autor ainda defende a ideia de que

o mundo físico e o virtual não se opõem, mas se complementam. Essa interação é cada vez maior, contínua e inseparável. Sendo assim, ter acesso ao digital é um novo direito de cidadania plena. Os “não conectados” perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção e atuação no mundo profissional, nos serviços e na interação com a sociedade como um todo (MORAN, 2007).

Diante disso, torna-se muito importante a adoção das mídias e tecnologias disponíveis para o trabalho pedagógico, não apenas como um recurso estimulador da aprendizagem, mas como um meio de inserção e inclusão na sociedade atual, especialmente em escolas públicas, que atendem classes menos favorecidas.

Entre as mídias, destaca-se pelo seu uso mais frequente no ambiente escolar, a mídia impressa – utilizada desde sempre; TV e Vídeo; Uso do rádio e Informática na prática educativa. Ao destacar e referenciar o trabalho pedagógico com mídias é importante levar em consideração a necessidade de um conhecimento mínimo a respeito de cada uma, assim como um planejamento conciso e coerente com a proposta pedagógica da escola.

A intenção ao inserir as mídias no contexto escolar é uma proposta criativa e instigadora ao trabalho pedagógico, e não sua utilização meramente como meio de acúmulo de informações. Conexões permanentes à internet e ao mundo digital da atualidade, sem uma seleção consciente dessas pesquisas ou o uso indiscriminado das mídias, como passatempos escolares descaracterizam a importância educacional das mesmas.

É importante valorizar as mídias contemporâneas, mas também as clássicas, com valor educativo indiscutível. Pesquisas a qualquer tempo e hora, com milhares de opções ao toque na tela, sem dúvida facilitam e possibilitam uma vasta e veloz condição de resolução de problemas.

Hoje, a mídia impressa, por exemplo, passou por enormes transformações no meio digital. Com o advento do hipertexto, que atualmente apresenta uma possibilidade de leitura e construção de conhecimentos que vem ao encontro das necessidades educacionais e da dinâmica do mundo atual, papéis de autores e leitores se confundem.

A leitura não mais apresenta a linearidade e organização antes prevista nos materiais impressos, o que a distingue em objetividade e dinamicidade, tornando-a hoje uma alternativa importante no contexto em que vivemos.

Os autores do hipertexto na verdade são facilitadores, organizam e dinamizam os caminhos. Nesse processo, o leitor ou hiperleitor pode interagir e atribuir contribuições que o tornarão também autor do hipertexto. Diferentemente da leitura impressa, os caminhos são pré-determinados pelo leitor, determinando assim uma leitura dinâmica e interessante aos seus propósitos, com capacidade ainda de interação e de atuação também como autor. Bellei (2012) faz um contraponto interessante entre o autor tradicional e o autor do hipertexto. Segundo ele, o autor tradicional organiza seu texto linearmente, com início, meio e fim. Esse delineamento obriga o leitor a seguir essas etapas pré-determinadas pelo autor. No entanto, o autor do hipertexto produz seu texto permitindo a qualquer momento quebras da linearidade. Seu trabalho substitui sequências de sentido por saltos entre blocos de significado.

No entanto, apesar das evidências do dinamismo e eficiência do hipertexto nesse contexto pluralizado, onde leitores se confundem com autores, é preciso ponderar também sobre alguns pontos. A leitura no hipertexto pode ser realizada em qualquer tempo e lugar e do mesmo modo ser interrompida. As conexões e linhas de pensamento nesse molde serão desligadas, diferente da leitura impressa, onde há um planejamento para sua realização, com tempo e espaço planejados para tais atividades (leitura e escrita – autoria). Nesse suporte, há um maior planejamento de um modo geral, o que por consequência reflete na qualidade do texto.

Nesse sentido é importante, não deixar que a cultura do hipertexto e suas possibilidades, criem uma névoa que encobre o valor da mídia impressa, presente desde sempre nas gerações que agora se encantam com as novas tecnologias. O hipertexto apresenta pontos muito positivos para a cultura atual, no entanto, de acordo com Bellei (2012, p. 31), também

[...] permite ao seu leitor sonhar com uma grande possibilidade de escolha, de caminhos a serem percorridos. E é até possível que o leitor tenha a impressão de uma liberdade quase infinita, em função de uma imensa quantidade de possibilidades interconectadas que pode ser programada em um banco de dados. Mas essa impressão de multiplicidade infinita de escolhas é ilusória, já que não difere daquela que tem, por exemplo, o leitor que opera nos limites de um mapa para traçar roteiros alternativos.

Portanto, estamos vivenciando uma mudança de paradigma, de um estágio em que autores e leitores tinham papéis determinados para outro, em que as atribuições de cada um confundem-se, renovam-se e adaptam-se constantemente. Enquanto educadores, nosso papel nesse cenário é o de buscar qualificação e

conhecimentos que nos permitam interagir nesses meios e também mediar às interações de nossos educandos, para contatos produtivos e significativos, enquanto leitores e também autores da construção de conhecimentos.

O mesmo acontece com outras mídias, como a TV e Vídeo, por exemplo, que podem oferecer possibilidades pedagógicas interessantes, mas antes há a necessidade de selecionar o material com cuidado. Avaliar como determinado filme ou documentário, pode contribuir para a construção de conhecimentos dos educandos. É importante selecionar um material atrativo, que seja interessante para os educandos, do contrário esse recurso não passará de uma aula expositiva, onde o quadro negro será substituído por uma tela de TV ou projetor.

Além disso, o trabalho com o uso da TV pressupõe uma análise crítica prévia. Segundo López (2002), ao se analisar o projeto educacional de determinada instituição de ensino, será necessário considerar o papel dos atuais meios de comunicação de massa, entre os quais se destaca a televisão. É fundamental traçar um plano de ação, prevendo o aproveitamento dos elementos positivos que a televisão pode oferecer, e também desenvolver o espírito crítico com o qual sempre se deve vê-la.

Sendo assim, a TV e o Vídeo são mídias de grande valor educativo, mas não sem antes um trabalho prévio do professor, de pesquisa, seleção e criticidade.

O Rádio e a Rádio Escola, como recursos pedagógicos também podem oferecer possibilidades múltiplas de trabalho criativo e colaborativo, de construção, de entendimento e valorização do ambiente escolar. Também abrem possibilidades para um trabalho de reflexão crítica acerca de infinitas temáticas presentes no cotidiano dos educandos.

Baltar (2013, p. 25) explica que

[...] a rádio escolar não pode ser concebida apenas como mais um recurso didático-pedagógico na escola, mas como um dispositivo que permite inserir professores e estudantes e toda a comunidade escolar num debate permanente sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunicação, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito de promover uma educação verdadeiramente emancipadora.

O autor ainda defende uma rádio escolar capaz não só de analisar criticamente os conteúdos que circulam nos meios de comunicação, mas também produzir uma programação genuína, decidindo sobre o que realmente deseja comunicar, sem seguir ou copiar modelos já vigentes. Segundo ele, “um trabalho

assim conduzido alimentaria a discussão sobre a representação que a comunidade escolar tem de uma rádio convencional, podendo contribuir paulatinamente para a transformação desse veículo na sociedade” (BALTAR, 2013, p. 26).

Portanto, o uso do rádio na educação apresenta inúmeras perspectivas de trabalho pedagógico, e seus benefícios, para além da educação formal, representam possibilidades de emancipação e autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A partir das possibilidades apontadas até aqui, com diferentes mídias no contexto escolar, é possível perceber não só a importância de seus usos e aplicações no âmbito educacional, bem como pressupor a necessidade de formação, discussão e predisposição dos sujeitos envolvidos nesse processo. Dentre esses, destaca-se o professor, que hoje assume o papel de mediador no processo educativo. Cabe, portanto, a discussão acerca da percepção do docente quanto à importância atribuída ao uso das mídias na educação.

3 AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E A PERCEPÇÃO DO DOCENTE

A partir de uma pesquisa exploratória, buscou-se avaliar a percepção do docente quanto à importância atribuída ao uso das mídias na educação. O público alvo foram professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de duas escolas públicas, uma da rede estadual e outra da rede municipal, em Santa Maria/ RS.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista estruturada realizada entre os dias 29 de setembro a 06 de outubro de 2014. Os entrevistados foram professores entre 27 e 59 anos de idade, com um tempo de experiência no magistério que varia entre um e trinta e quatro anos de atuação. Possuem graduação em Pedagogia, Educação Física, História e especializações na área da Educação. Um deles é mestre em Docência Universitária.

As respostas obtidas apontaram consensos e divergências dos professores com relação ao uso das mídias no contexto escolar. Tais questões serão analisadas a seguir.

De acordo com os entrevistados, ao serem questionados sobre a concepção de mídias, a grande maioria descreveu como algo relacionado aos meios de comunicação e à informática. Nas respostas também evidenciaram o uso das mídias na educação como um “recurso” para o estímulo à aprendizagem. Segundo uma professora que atua há três anos na rede estadual de ensino, “[...] mídias são ferramentas utilizadas pelo professor como recursos dinâmicos para trabalhar informações pertinentes ao conteúdo proposto”. Ou seja, os professores de um modo geral, demonstram em suas falas que entendem as mídias como ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem.

Sobre a adoção de diferentes mídias no trabalho pedagógico, todos disseram utilizá-las de alguma forma. A grande maioria citou como exemplos as pesquisas na internet, uso de blogs educativos, TV, vídeo, músicas. Alguns professores mencionaram as mídias impressas como histórias em quadrinhos, jornais, revistas e livros. Poucos citaram a utilização da rádio escola e a maioria afirmou adotar alguma mídia para introduzir ou finalizar um determinado conteúdo.

A respeito da receptividade dos educandos em relação às mídias, as respostas foram unânimes sobre a satisfação e o entusiasmo dos mesmos. Todos os professores afirmaram que as crianças gostam muito de atividades diferenciadas com o uso das mídias no espaço escolar. De acordo com uma professora do segundo ano do ensino fundamental, a receptividade dos educandos em relação ao uso das mídias é “sempre muito bem aceita e com mais interesse que nas aulas tradicionais, sentem-se muito à vontade e como a maioria já tem acesso em casa, não tem dificuldades em manusear mouse, teclado”.

Questionados se percebiam benefícios na aprendizagem das crianças ao se trabalhar com mídias na educação, os professores afirmaram que observam maior interesse e apreensão de conteúdos. Além disso, de acordo com um dos entrevistados: “As crianças aprendem muito mais e inclusive conseguem ler e realizar atividades que na sala de aula, com o uso do caderno, quadro, não conseguem. Para a alfabetização, são interessantes os jogos pedagógicos com possibilidades de escritas espontâneas, por exemplo”.

Quando perguntado se a utilização das mídias ocorre de forma corriqueira e com que frequência, as respostas foram parecidas. A maioria dos professores disse fazer uso de algum tipo de mídia semanal ou quinzenalmente. Poucos relataram utilizar mais de uma vez por semana. É possível que esse fato esteja atrelado ao

uso da sala de informática, que na escola estadual, onde trabalha a maioria dos entrevistados, a escala para os anos iniciais é semanal ou quinzenal.

Ao serem questionados se na escola onde atuam são incentivados a contemplar o uso das mídias no fazer docente, os professores não foram unânimes. Para alguns, a escolha de utilizar mídias na prática educativa, é particular de cada professor. Para outros não há muito incentivo das equipes pedagógicas nesse sentido, deixando-os bem livres para o direcionamento de seus planejamentos. Ainda houve os que afirmaram que sim, são incentivados a utilizarem as mídias na educação. Uma professora da rede estadual, quinto ano, relatou: “Acredito que sim. Há vários recursos, inclusive tecnológicos, para o uso das mídias, sendo esta uma forma de incentivo a seus usos. Mas, acredito que a fundamental motivação deva vir do próprio professor, que seja oriunda das necessidades vistas em sua prática”.

Ainda foi questionado aos professores sobre as dificuldades encontradas no trabalho com mídias na educação. Para essa questão as respostas divergiram. Parte dos professores respondeu que não encontram dificuldades e sentem-se à vontade com esse trabalho, no entanto, foi minoria. Outros, disseram que as dificuldades são de ordem administrativa, como escalas para uso da sala de informática, aparelhos indisponíveis quando se quer utilizá-los, necessidade de reservas com antecedência para uso de alguns recursos, etc. Houve ainda, para uma parte considerável dos entrevistados, a sinalização para a falta de formação com o trabalho envolvendo as mídias. O depoimento de uma professora da rede estadual, que atua no terceiro ano, relata: “As maiores dificuldades que eu encontro no trabalho com mídias são a ausência de domínio de algumas delas, a falta de uma pessoa qualificada no trabalho com mídias disponível no laboratório para auxiliar a professora no planejamento de atividades que envolvam as mídias”.

Com base nos questionamentos realizados, nas respostas dos professores e no estudo de trabalhos que também buscaram investigar os usos e apropriações das mídias por professores no ambiente escolar, podemos a seguir, discutir alguns pontos da pesquisa.

3.1 ALGUNS ASPECTOS E DESAFIOS APONTADOS NA PESQUISA

O dia a dia escolar retratado na pesquisa mostra que, apesar da maioria dos entrevistados reconhecerem a importância e os benefícios do uso das mídias na educação, seus usos e aplicações ainda estão atrelados à ideia de recurso, uma alternativa para abordagens diferenciadas dos diversos conteúdos curriculares.

De acordo com Cauduro (2013), as mídias na educação precisam ser conhecidas como fonte de conhecimento, objeto de estudo e forma de expressão para qualificar a educação. A autora ainda destaca que esse trabalho deve partir de uma abordagem crítica, criativa e responsável.

Desse modo, a partir da pesquisa realizada descrita anteriormente e das pesquisas realizadas por Fantin e Rivoltella (apud CAUDURO, 2013) e Cauduro (2011), analisadas por Cauduro (2013), também com professores, sobre suas vivências e experiências com mídias na educação, alguns pontos convergem. Dentre eles, destaca-se o reconhecimento da importância do uso das mídias no ambiente escolar, a necessidade de formação docente para esse trabalho e a carência de uma utilização criativa e crítica das mídias integrando-as verdadeiramente ao processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa realizada evidencia que a maioria dos professores acredita na importância das mídias na educação, no entanto fazem uso das mesmas em momentos pré-estabelecidos. As abordagens mais comuns são a sala de informática e de vídeo. Percebe-se pelas falas, que esses momentos servem fundamentalmente para ilustrar os conteúdos, caracterizando as mídias essencialmente como um recurso.

Cauduro (2013) destaca que muitas vezes os professores, ao utilizar as mídias, possuem uma representação de inovação, acreditam estar fazendo algo diferente. Porém, percebe-se essa utilização como mudança superficial, de ferramentas, mas não no formato das aulas e na concepção de ensino e aprendizagem.

Quanto à falta de formação de professores para o trabalho com diferentes mídias, é interessante à observação de Cauduro (2013), que aponta uma formação continuada descontextualizada, apressada e centrada basicamente em questões técnicas de computador e internet.

Além disso, a autora destaca ainda, alguns pontos recorrentes nas pesquisas por ela analisadas, e também notados neste trabalho: apesar das tecnologias disponíveis nas escolas, os docentes ainda encontram dificuldades na sua utilização; a resistência à inclusão das mídias e tecnologias de modo efetivo e amplo pode estar atrelada à resistência por substituir práticas tradicionais de ensino; necessidade de discussão e formação docente no âmbito das mídias; a necessidade da introdução das tecnologias e mídias nos currículos escolares não apenas como um recurso, mas como vetor de um trabalho consciente e crítico.

No entanto, o fazer pedagógico do professor frente aos desafios de hoje, pressupõe a necessidade de clareza da sua concepção de aprendizagem e de conhecimento. Instigar a curiosidade dos educandos, mediar o conhecimento e promover o exercício da criticidade são delineamentos necessários para um fazer pedagógico comprometido com as transformações sociais tão urgentes e necessárias, num mundo cada vez mais tecnológico.

A atuação docente não pode mais ser resumida apenas à transmissão de conhecimentos e o papel dos educandos já não é o de memorizar e assumir uma postura passiva frente aos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, é necessário desafiá-los, instigando-os a refletir sobre determinado assunto e, assim, investir em seu processo de criação, tornando as atividades escolares dinâmicas e problematizadas, para as quais o uso e aplicação consciente das mídias são essenciais.

Nesse contexto, o que está sendo enfatizado é a necessidade de se formar um docente inquiridor, investigador, reflexivo e crítico. Problematizar criticamente a realidade com a qual se defronta, adotando uma atitude ativa frente aos desafios escolares, torna o docente um profissional competente que, por meio de um trabalho autônomo, criativo e comprometido com ideais emancipatórios, coloca-o como autor na cena pedagógica (SANTOS *apud* RAYMUNDO, 2012).

Essa prática requer disposição, formação e instrumentalização dos professores para um trabalho relevante e não apenas um uso indiscriminado das tecnologias e mídias disponíveis.

É necessário refletir sobre as mídias na educação como possibilidades criativas, não apenas como instrumentos de leitura, pesquisa e entretenimento. Construir na escola, sob a orientação e mediação dos professores, produtos da utilização das mídias que sejam significativos para os estudantes e para a

comunidade na qual estão inseridos: o jornal, a história em quadrinhos, o programa de rádio, o vídeo. Essas construções devem retratar e problematizar o cotidiano dos educandos, possibilitando assim uma atuação ativa na construção de conhecimentos. Isso implica numa educação cidadã, transformadora e capaz de viabilizar urgentes e verdadeiras mudanças na sociedade.

Para tanto, torna-se necessário analisar a importância da gestão das tecnologias e mídias educacionais no favorecimento da efetivação de diferentes projetos educacionais.

4 A GESTÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

É pertinente a reflexão e discussão de como os recursos midiáticos são geridos dentro das instituições escolares, uma vez que o trabalho pedagógico norteado pela utilização das diferentes mídias pressupõe formação de professores, espaço para diálogo e criação de projetos educacionais, administração dos espaços, recursos e tecnologias disponíveis em cada ambiente educacional.

De acordo com Cauduro (2013), é indiscutível que a inserção das mídias na escola traz novos desafios e dificuldades ao trabalho pedagógico. Por isso é preciso compreender a realidade em que atuamos e planejar a construção de novos cenários, saberes e competências para lidar com a diversidade de acesso às informações, às possibilidades de comunicação e interação e as novas formas de produzir conhecimento para as quais, talvez ainda não estejamos suficientemente preparados.

Sobre esse aspecto, Moran (2006), revela que cada escola tem uma realidade, que interfere no processo de gestão das tecnologias. O autor também referencia alguns passos para a implantação de tecnologias no meio educacional. Segundo ele,

[...] o primeiro passo é garantir o acesso. Que as tecnologias cheguem à escola, que estejam fisicamente presentes ou que professores, alunos e comunidade possam estar conectados. Mesmo ainda distantes do ideal temos avançado bastante nos últimos anos na informatização das escolas. [...] O segundo passo na gestão tecnológica é o domínio técnico. É a capacitação para saber usar, é a destreza que se adquire com a prática. Se o professor só toca no computador uma vez por semana demorará muito mais para dominá-lo que se tivesse um computador sempre a disposição

dele. O terceiro passo é o do domínio pedagógico e gerencial. O que podemos fazer com essas tecnologias para facilitar o processo de aprendizagem, para que alunos, professores e pais acessem mais facilmente as informações pertinentes. O quarto passo é o das soluções inovadoras que seriam impossíveis sem essas novas tecnologias (2006, p.3).

Desse modo, a pesquisa realizada e as teorias aqui discutidas, apontam que o primeiro passo destacado por Moran anteriormente, já é uma realidade visível na grande maioria das escolas. Para o segundo passo, o da capacitação e domínio das mídias, parece que ainda temos um caminho a percorrer, mas a consciência de tal necessidade, por si só já é um avanço. Para o terceiro e quarto passos, além dos professores, entram em cena os gestores. Não basta o acesso às mídias, o domínio da utilização das mesmas. A educação amparada pelas mídias requer espaços para discussões, reflexões, estudos e aprendizagens coletivas.

Sendo assim, é evidente que a gestão das tecnologias e mídias educacionais interfere diretamente no favorecimento (ou não) da efetivação de diferentes projetos educacionais. Almeida *apud* Moran (2006) afirma que, para ser possível usufruir as contribuições das tecnologias na escola, é importante considerar suas potencialidades para produzir, criar, mostrar, manter, atualizar, processar e ordenar. Segundo ele, tratar de tecnologias na escola engloba processos de gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas entre parte e todo, elaboração e organização, produção e manutenção.

Portanto, há necessidade de pensar e repensar os processos que favorecem ou não o uso das mídias e tecnologias enquanto facilitadores do processo educacional. A gestão das mídias no ambiente escolar deve partir de um trabalho conjunto entre professores e gestores e começa particularmente na previsão das mídias no Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino.

Para Biázio e Lima *apud* Lima e Pereira (2013), a denominação Projeto Político Pedagógico sugere uma ação coletiva, um instrumento articulador dos interesses de todos os atores do processo educacional. Nele estão presentes as tomadas de decisões, as ações objetivadas pela escola, as intenções pedagógicas dos professores.

Assim sendo, se a importância das mídias na educação é reconhecida pela maioria dos docentes e se são contempladas em sua prática pedagógica, como excluí-las do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino?

Eis um desafio a mais para ser superado por todos os envolvidos no processo educacional e que não terá êxito sem abertura ao diálogo, disposição para estudos e espaço para reflexões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões teóricas e as pesquisas aqui apresentadas mostraram alguns pontos para reflexão acerca das mídias na educação.

Primeiramente, a importância das mídias na educação é reconhecida entre todos os docentes que participaram da pesquisa. Percebem benefícios, avanços na aprendizagem dos educandos e contribuições relevantes do uso das mídias no ambiente escolar.

A necessidade de formação docente para o uso das mídias também foi uma questão levantada. Foi possível perceber que a maioria dos professores ainda utiliza as mídias como um recurso ou ferramenta para introduzir ou ilustrar um conteúdo, configurando assim um caráter instrumental das mídias.

Outro importante ponto relaciona o uso adequado das mídias na educação a uma gestão participativa e comprometida com o diálogo. Convém salientar ainda, que a utilização das mídias na educação escolar, contemplando suas possibilidades de usos e promoção da aprendizagem, não acontecerá de forma plena sem antes abordá-la de forma coerente no Projeto Político Pedagógico das escolas.

Diante do exposto, das discussões aqui levantadas e do diagnóstico da situação atual nas escolas pesquisadas com relação ao uso das diferentes mídias disponíveis, evidencia-se a necessidade de um esforço coletivo no sentido de planejar e ou implementar ações para uma otimização do trabalho pedagógico norteado pelo uso das mídias.

A partir das pesquisas aqui apresentadas, é possível perceber que as mídias fazem parte do dia a dia escolar, que são inúmeras as possibilidades pedagógicas através da utilização das mídias na educação, e que os professores que medeiam o

ensino utilizando e explorando as mídias com criatividade, integrando-as verdadeiramente ao processo ensino-aprendizagem, ainda são minoria.

Sendo assim, é preciso refletir sobre o fato de que existe uma gestão nas escolas, as mídias fazem parte do contexto escolar e existem docentes propondo diferentes formas de utilização dessas mídias. O que não se observa é uma gestão para as mídias. Um olhar específico dos gestores para a sua utilização pedagógica. Utilizar ou não as mídias na educação, comprovados todos os benefícios que as mesmas trazem para a aprendizagem, não pode mais ser uma decisão isolada desse ou daquele professor.

Tal contexto exige que os gestores tragam à pauta, coletivamente com sua equipe e professores, propostas de utilização das mídias, que estas sejam previstas no Projeto Político Pedagógico das instituições escolares e que um trabalho norteado pela utilização das mídias seja um projeto de todos os envolvidos no processo educativo, inclusive e principalmente dos gestores.

Não será esta uma tarefa a ser desenvolvida em curto prazo, uma vez que as dificuldades apontadas para uma melhor utilização das mídias são recorrentes, evidenciadas também na pesquisa de Cauduro (2013), como falta de formação dos docentes, gestão escolar aberta ao diálogo, inserção das mídias nos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições de ensino, além de clareza e coerência no fazer pedagógico envolvendo as mídias.

Além disso, esbarra-se em questões administrativas de tempo e recursos humanos, pois em ambas as escolas pesquisadas, os docentes não tem garantido o direito previsto em lei, do percentual da carga horária semanal para estudos e planejamento. Esse é um entrave gigantesco, uma vez que para atender uma proposta de ensino-aprendizagem norteada pelas mídias, espaço para estudos, propostas e planejamento são fundamentais. Quando os professores não tem esse direito garantido, a qualidade dos processos educativos fica seriamente comprometida.

Desse modo, identificar tais entraves é apenas o início de uma jornada que requer acima de tudo abertura para mudanças. Não apenas no âmbito pedagógico, na decisão particular de cada professor de como oferecer aos seus educandos uma educação promotora da emancipação, mas também no âmbito administrativo, buscando recursos humanos, garantia dos direitos (inclusive dos professores!) e formação de qualidade.

Portanto, as discussões apresentadas nesse trabalho não tiveram a pretensão de esgotar as discussões acerca do uso das mídias na educação, tampouco trazer metodologias sobre seus usos e aplicações. Buscou-se através das leituras e pesquisa realizada com os professores analisar a percepção que os mesmos têm do uso das mídias na prática educativa e quais dificuldades encontram nesse trabalho. Além disso, evidenciou-se que a gestão das mídias nos ambientes escolares pode favorecer ou não a viabilização de projetos educacionais, dependendo de como estas são contempladas no Projeto político Pedagógico das instituições de ensino.

Espera-se que após as discussões aqui levantadas, novas e intensas reflexões sejam suscitadas no interior de cada instituição de ensino, com todos os envolvidos no processo educativo, a fim de superar desafios e buscar incessantemente atingir uma educação de qualidade, comprometida com a emancipação dos educandos, para a qual o uso das mídias pode contribuir significativamente.

REFERÊNCIAS

BALTAR, Marcos. **Rádio escolas: uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: 2013.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **Hipertexto e literatura**. Porto Alegre, Edipucrs, 2012.

CAUDURO, Lenice. Pesquisa em mídia-educação no contexto escolar: do cruzamento de olhares o encontro de pistas. In: BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul Inácio; RIBAS, Vania (orgs.). **Mídia e educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras**. São Paulo: pimenta Cultural, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; PEREIRA, Meira Chaves. **O Projeto Político Pedagógico e a possibilidade da Gestão Democrática e Emancipatória da Escola**. Jundiá: Paco Editorial, 2013.

LÓPEZ, Jaime Sarramona. **Educação na família e na escola. O que é, como se faz**. São Paulo, Loyola, 2002.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

_____. Mudanças profundas e urgentes na educação. Artigo disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/profundas.htm> Acesso em 20/02/2006a.

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google**. Tradutor Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RAYMUNDO, Gislene M. C. **Fundamentos históricos e epistemológicos da educação e suas implicações para a prática pedagógica**. Centro Universitário de Maringá, 2012.

RODRIGUES, Ana Cristina da Silva; NÖRNBERG, Nara Eunice. **Pesquisa: o aluno da educação infantil e dos anos iniciais**. Curitiba, Intersaberes, 2012.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Ci. Inf. Brasília, v.29, n.2, p. 71-77, maio/ago, 2000.